



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

## ATELIER PEDAGÓGICO E PARTICIPAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, EM REGGIO EMILIA (ITÁLIA), SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Anne Heracléia de Brito e Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse estudo tem como proposta descrever a prática educativa inclusiva de um atelierista utilizando o atelier pedagógico como estratégia de ensino para a promoção da participação das crianças de 1(um) a 3(três) anos de idade. Tal estudo surgiu da pesquisa de Doutorado intitulada “ATELIER PEDAGÓGICO E PARTICIPAÇÃO INFANTIL EM UMA SALA MULTISSERIADA”. Tratou-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e que utilizou a observação sistemática. A pesquisa aconteceu com um atelierista que atua com crianças da faixa etária de 0(zero) a 3(três) anos de idade, em uma creche da rede municipal de ensino da cidade de Reggio Emilia/ Itália. Após análise dos dados, foi possível perceber que o atelierista oportunizou a inclusão educacional a partir da participação infantil dando voz e vez às crianças. Então, conclui-se que o atelier pedagógico não é somente um espaço físico para instigar a participação das crianças na construção de suas aprendizagens; é um estilo de pensar e de viver por meio das relações entre os pares.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Atelier Pedagógico. Participação. Relações Sociais. Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

O número de crianças com algum tipo de deficiência tem aumentado e isso tem causado um impacto no contexto escolar no que tange às novas formas de ensinar e de oportunizar que essas crianças sejam incluídas no processo educacional de forma satisfatória para o seu pleno desenvolvimento. A própria convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2006, e incorporada à Constituição Federal, na forma da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em 2015, trouxe novas reflexões e assegura os direitos das crianças com deficiência.



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Pensando nesse cenário, minha justificativa quanto ao estudo do tema que versa sobre o Atelier Pedagógico parte do princípio de que há a necessidade de os professores incluírem educacionalmente as crianças com algum tipo de deficiência a partir de novas estratégias para o ensino. Nessa linha, Rinaldi (2020) nos propõe construir e organizar ambientes para desenvolver nas crianças seu potencial, suas aptidões em relação ao conhecimento de si e do outro, a comunicação, a autonomia e a segurança.

Nesse sentido, vislumbro que o Atelier Pedagógico é uma estratégia de ensino para a promoção da participação das crianças com deficiência em suas aprendizagens, visto que a própria Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2019, p. 36) aponta que “[...] acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto da comunidade e articulá-los com suas propostas pedagógicas” é fundamental para uma aprendizagem significativa, pois contemplar a individualidade, assumir que a criança é um ser investigador e competente é potência para os processos de ensino e de aprendizagem.

A utilização do Atelier Pedagógico como estratégia de ensino possibilita vivências que transcendem o visível, pois essas práticas pedagógicas, neste espaço, possibilitam às crianças e ao professor um contexto de criação e de relações em que há sensibilidades, racionalidades, emoções e imaginários em íntima colaboração (VECCHI, 2017). Dessa forma, a aprendizagem tem sentido para os envolvidos no processo de formação e de ressignificação de conhecimentos (PROENÇA, 2018), promovendo a participação e o diálogo não só entre crianças e adultos, mas também entre os espaços educacionais, uma vez que a escola é um sistema, um espaço vivo (RINALDI, 2013). Por isso, as reflexões sobre a participação infantil na sua aprendizagem são necessárias para que os professores passem a desenvolver situações de aprendizagem que levem a criança com deficiência a manifestar seus interesses e necessidades. Dessa maneira, o espaço escolar, por acolher e levar as crianças a serem participativas e criativas, passa a ser visto como o terceiro educador.

## 2 OBJETIVO

Descrever como o atelierista oportuniza a inclusão educacional utilizando o Atelier Pedagógico como uma estratégia de ensino para a promoção da participação das crianças de 1(um) a 3(três) anos de idade com algum tipo de deficiência.



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

## 3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Em janeiro do corrente ano, visitei a região de Reggio Emilia (Itália) a fim de conhecer as práticas educativas dos atelieristas que atuam com crianças com deficiência utilizando o atelier pedagógico como uma estratégia de ensino para a promoção da participação infantil.

Foram sete dias de imersão, pesquisando e conhecendo escolas, bem como aprofundando as informações sobre os princípios que embasam as ideias de Loris Malaguzzi no contexto educacional reggiano. Durante uma semana de estudos teóricos e práticos, pude observar a dinâmica escolar da *nino* Linus ( creche Linus) a partir das práticas pedagógicas das professoras e do atelierista em estudo e isso trouxe algumas reflexões, tais como: De que maneira o atelier pedagógico é utilizado para incluir crianças com deficiência? Como estratégia de ensino, quais as contribuições de um Atelier Pedagógico, para a promoção da participação das crianças deficientes em suas aprendizagens?

Essas perguntas foram norteadoras e fizeram com que eu coletasse possíveis respostas, via observação sistemática e dialogando com o atelierista da escola em estudo, que me possibilitaram perceber além do que é visto, do que é obvio naquele contexto escolar. Por isso que, no próximo item, divulgo os resultados sobre esses dias tão potentes nas escolas infantis de Reggio Emília, na Itália.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É preciso contextualizar para melhor entendimento do leitor, como:

\* O *nino* Linus atende crianças de 1(um) a 3(três) anos de idade e é mantido pelo município;

\*Cada *nino* tem o seu Atelier e quem atua nesse espaço é uma Atelierista – profissional formada em Arte;

\* Nessa creche, Linus, há somente um aluno de 3(três) anos diagnosticado com Transtorno de Espectro Autista (TEA);



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

\* Na seção ou sala (como é denominado aqui no Brasil) onde há criança com alguma deficiência, existe uma professora auxiliar chamada de “professora de sustento” e que atua não exclusivamente com a criança com laudo, mas sim com a turma como um todo.

Levando em consideração essa última informação e de acordo com o Regimento das Escolas e Creches da Infância do município de Reggio Emília (2019, p.10): “As crianças são dotadas de potencialidades extraordinárias de aprendizado e de mudança, de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais, que se explicitam numa troca incessante com o contexto cultural e social.”

Percebe-se que o que se prima são as potencialidades das crianças e não as limitações que elas possam apresentar; as propostas pedagógicas estão voltadas para o olhar do protagonismo infantil e não para o laudo da criança com suas deficiências. Os princípios que norteiam o processo educativo, nas creches em Reggio Emília, transcendem a visão conteudista e medicamentosa, pois “é responsabilidade da creche e da escola valorizar todas as linguagens verbais e não verbais, dando a elas dignidade equivalentes.” (REGIMENTO DAS ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE REGGIO EMÍLIA, 2019, p.10)

Trazendo esses olhares e tentando encontrar possíveis respostas para as minhas inquietações citadas alhures, acabei percebendo que o atelierista desenvolve suas propostas pedagógicas a partir do que está sendo trabalhado no projeto da seção em que as crianças com deficiência fazem parte, ou seja, atelierista e pedagogistas (professoras aqui no Brasil) sempre estão em parceria, conectadas para o melhor desenvolvimento das crianças. Segundo o Regimento das Escolas e Creches da Infância do município de Reggio Emília (2019, p.10) “Cada criança é sujeito de direitos e prioritariamente leva consigo o direito de ser respeitada e valorizada na própria identidade, unicidade, diferenças e nos próprios tempos de desenvolvimento e de crescimento.”

O Atelier pedagógico não seria somente um espaço físico onde se pesquisa e experiencia recursos como a argila, mas sim, é a possibilidade que “ênfatisa a importância da imaginação, da estética e da teoria das cem linguagens nos percursos de formação e de conhecimento; contribui para dar visibilidade à escuta e à documentação dos processos de aprendizado das crianças e dos adultos.” ( REGIMENTO DAS ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE REGGIO EMÍLIA, 2019, p.18)



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Isso corrobora com as minhas observações ali na creche Linus; visto que, numa determinada manhã, o atelierista levou, para a seção da criança com diagnóstico com TEA, alguns recursos, como: retroprojeto, folhas coloridas de celofane e objetos em formatos diferentes; logo em seguida, fora projetado uma imagem colorida na parede e todas as crianças começaram a explorar aquilo que estava sendo apresentado; então, o atelierista ficou observando as reações de todas as crianças, para, a partir daí, começar a falar sobre as cores e, com a sua escuta sensível, responder com outros questionamentos às perguntas das crianças.

Logo abaixo, a Figura 1 mostra, na prática, como ocorre o uso do retroprojeto:

Figura 1- Uso do retroprojeto no Atelier e/ou seção



Fonte: internet

Após as observações e diálogos com o atelierista, pude perceber algumas práticas educativas significativas para a inclusão das crianças com deficiências naquela *nino*, a saber: pois os arcabouços teórico e prático da abordagem reggiana andam juntos a partir do momento que afirmam “ a educação vive da escuta, do diálogo e participação; tende ao respeito, à valorização das diversas identidades, competências, conhecimentos, dos quais cada indivíduo é único.” ( REGIMENTO DAS ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE REGGIO EMÍLIA, 2019, p.07)

Uma outra ação pedagógica do atelierista relacionada a um projeto voltado à ~~para~~ natureza foi o uso da pintura feitas por crianças após observação de diferentes tipos de raízes de plantas locais da região de Reggio Emília. Algumas crianças selecionadas eram levadas para o atelier; atelierista lá, as crianças ficavam sentadas nas mesas já com tudo organizado; o

# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro



atelierista explicava o que as crianças deveriam observar e fazer, como mostra a Figura 2, logo abaixo.

Figura 2 – Uso da pintura no atelier pedagógico



Fonte: internet

O que se observou foi a importância do planejamento da ação pedagógica e a escuta sensível que o atelierista apresenta quando está com as crianças com deficiências ou não mostra o quanto que o atelierista utiliza o espaço chamado Atelier para a participação infantil focando nos interesses e necessidades das crianças a partir de uma ação pedagógica organizada e pensada com responsabilidade.

Segundo o Regimento das Escolas e Creches da Infância do município de Reggio Emilia (2019, p.10) “a participação é o valor e a estratégia que qualifica a maneira das crianças, dos educadores e dos pais de fazerem parte do processo educativo [...]” e só com o uso da participação infantil haverá transformações sociais e educacionais significativas para um mundo mais crítico, humano e justo.

## 5 CONCLUSÕES

Levando em consideração essas vivências que tive em Reggio Emilia, em janeiro desse corrente ano de 2023, percebi o quanto é relevante ter novos olhares para a criança começando



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

com o reconhecimento dos seus direitos a fim de que seu desenvolvimento ocorra de forma plena e completa.

Outro aprendizado que trago para minha vida foi ver como a criança é protagonista do seu processo de aprendizado, deixando o professor e a família como coprotagonistas e permitindo que a criança, com deficiência ou não, tenha voz e vez no cotidiano escolar. Além disso, foi percebido que os *niños* de Reggio Emilia não limitam seus olhares devido uma criança ter um laudo, mas, pelo contrário, potencializam mais as ações pedagógicas via projetos para que garantam o efetivo desenvolvimento holístico dessas crianças.

A partir desse olhar para o desenvolvimento pleno dos meninos e meninas há o uso do atelier pedagógico para que sejam aplicados os princípios norteadores construídos por Loris Malaguzzi (1920- 1994 ) como o protagonismo infantil, participação infantil, escuta ativa e sensível e documentação pedagógica.

Então, diante disso e respondendo as questões norteadoras desse relato de experiência, venho, aqui, afirmar que o atelier pedagógico é uma estratégia de ensino para a inclusão de crianças com algum tipo de deficiência, pois o atelierista oportuniza a participação dessas crianças a partir das suas necessidades e com o uso da arte e da ludicidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. 2. ed. revista. Brasília/DF: MEC/CONSED/ UNDIME, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. LEI No – 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Dispõe sobre: **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018

REGIMENTO DAS ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DO MUNICÍPIO DE REGGIO EMILIA. 3. ed. Reggio Emilia/Itália: San Martino, 2019.



# XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

RINALDI, Carla. O ambiente da infância. *In*: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre/RS: Penso, 2013. p.122-128.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. 12. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia** - explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

<sup>1</sup> Mestre – FAED. *Exemplo*: Doutoranda em Ensino – Universidade do Vale do Taquari ( UNIVATES)